

MATERIAL DIDÁTICO



**LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE
E O IMAGINÁRIO INFANTIL**

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL

1 SUMÁRIO

2	A LUDICIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	2
3	LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE.....	13
3.1	A Importância da Espontaneidade	20
4	O IMAGINÁRIO INFANTIL.....	24
5	CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO	27
	BIBLIOGRAFIA.....	31
4	LEITURA COMPLEMENTAR:.....	33
4.1	A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	33
4.2	INTRODUÇÃO	34
5	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	38
5.1	O QUE É PSICOMOTRICIDADE	38
6	CONCEITOS DE PSICOMOTRICIDADE.....	39
7	EDUCAÇÃO DO MOVIMENTO	39
8	A PSICOMOTRICIDADE: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE AJUDA À MATURAÇÃO	41
9	PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA.....	43
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
	BIBLIOGRAFIA.....	48

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL

2 A LUDICIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM



Fonte: www.wreducacional.com.br

O brincar sempre se fez presente na vida das crianças. Através dele, elas viajam do mundo real para um mundo imaginário onde tudo pode acontecer. Objetos criam vida, ao mesmo tempo em que desaparecem e adquirem novas formas e sentidos; lugares distantes ficam a 'um passo' do alcance e até planetas desconhecidos viram 'reais'.

Pode-se construir e desconstruir 'mundos' e objetos. Nas brincadeiras, pode-se ser rainha ou bruxa, herói ou bandido, pequeno ou grande, pois elas nos permitem ir além.

Ao brincar, o sujeito ensaia, treina, aprende, se distrai, sim; mas se constrói: afirma, assimila, reorganiza, descobre e inventa suas formas enfrenta os enigmas, os desafios, as oportunidades e as imposições que a vida lhe apresenta”.

As brincadeiras permitem à criança imaginar e ao interagir nas brincadeiras. Ela, ao mesmo tempo em que cria 'saídas' para situações reais, assimila regras sociais, observa o outro e elabora novos conhecimentos.

Brincar, contudo, não é apenas 'coisa de criança'. A ludicidade faz parte de toda a vida do homem e não é porque os adultos não brincam que ela deixa de existir, o lúdico como atividade inerente ao ser humano.

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL

Nós educadores devemos percebê-lo não apenas enquanto prática utilitarista, pois o jogo pelo jogo também pode promover produções de conhecimento.

A prática do jogo nos proporciona essa alegria; alegria que também é saber, saber viver e saber ser que “ninguém é mais livre neste mundo do que aquele que consegue viver a alegria na liberdade, a liberdade na alegria e a alegria no viver”.

O jogo exige que o jogador crie estratégias envolvendo seus conhecimentos na busca de soluções para sair-se bem. Ao conseguir resolver os problemas, o jogador assimila novos saberes e um sentimento de poder vencer os desafios.

As atividades lúdicas, portanto, nos permitem experimentar, sentir, criar e recriar mundos e situações. Através dela podemos nos libertar da nossa realidade mecânica e ir muito além deste mundo, trocar experiências, viver momentos de alegria e liberdade, enfim, aprender com as situações.

Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode expressar-se, criticar e transformar a realidade. Para que a ludicidade avance na educação é preciso fazer-se uma reflexão sobre o processo de ensinar e aprender.

De acordo com Winnicott (1975) e Piaget (1975), conceitos como brinquedo, jogo e brincadeira são formados ao longo de nossa vida. É a forma peculiar que cada criança define suas brincadeiras como fonte de divertimento.

Brincar é genético na criança e é fundamental para o seu desenvolvimento psicossocial. Através da interpelação da criança com os brinquedos ela desenvolve o raciocínio, a criatividade e a compreensão do mundo. Estudos afirmam que: "Brincar é a fase mais importante da infância – do desenvolvimento humano neste período – por ser a auto ativa representação do interno – a representação de necessidades e impulsos internos". Com a brincadeira a criança aumenta sua sensibilidade visual e auditiva, desenvolve habilidades motoras e cognitivas.

Brincar não é perda de tempo. A criança que não brinca é como um peixe fora da água. Os brinquedos possibilitam o desenvolvimento integral da criança porque ela se envolve efetivamente e socialmente; tudo isso acontece de maneira envolvente, onde a criança cria e recria normas e constrói alternativas para resolver dificuldades que surgem no ato do brincar.

O ato de brincar é muito mais um processo do que um produto. O brinquedo facilita a apreensão da realidade. Brincar é atividade e experiência: exige movimentação física. O brincar requer da criança participação completa.

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL



Fonte: mundomagicodaalegria.com.br

O brinquedo é essencialmente dinâmico e possibilita o surgimento de comportamentos espontâneos; padrões e normas podem ser criados: há liberdade para se tomar decisões. A essência da infância é o brinquedo; ele é o transporte para o crescimento, é também um meio muito natural que permite à criança explorar o mundo, possibilitando-lhe descobrir-se, conhecer seus sentimentos e sua forma de agir e reagir.

Por meio das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, seleciona ideias, estabelece relações lógicas e, assim, segue se socializando. Muitos seres vivos brincam: gatos, cachorros, ursos; mas somente os seres humanos organizam brincadeiras em forma de jogos.

A capacidade de jogar surgiu nas mais antigas civilizações em todos os lugares do mundo. Os brinquedos desempenham papéis relevantes para o desenvolvimento das crianças bem como para a transmissão da cultura de uma geração para a outra.

De acordo com estudiosos da Educação Infantil que estudam o comportamento do brincar das crianças, o brinquedo é influenciado pela idade, sexo, presença de companheiros, surpresa, portanto, cabe ao professor valorizar o brinquedo para encorajá-los nos educandos, sem achar que está perdendo tempo.

As habilidades sociais reforçadas pelo brinquedo são muitas: cooperação, comunicação eficiente, competição honesta e redução da agressividade. As crianças progredem com os brinquedos.

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL

Com as brincadeiras, as crianças desenvolvem a expressão corporal, gestos e postura. A relação que se estabelece entre o corpo, a mente da criança e o seu ambiente tem uma enorme importância para seu desenvolvimento.

Vygotsky (1984) atribui relevante papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil. É brincando, jogando que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e de entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

A criança, por meio da brincadeira, reproduz o discurso externo e o internaliza, construindo seu próprio pensamento. A linguagem, segundo Vygotsky (1984), tem importante papel no desenvolvimento cognitivo da criança à medida que sistematiza suas experiências e ainda colabora na organização dos processos em andamento.

De acordo com Vygotsky (1984) a brincadeira cria para as crianças uma "zona de desenvolvimento proximal" que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz.

Por meio das atividades lúdicas, a criança reduz muitas situações vividas em seu cotidiano, as quais, pela imaginação e pelo faz-de-conta, são reelaboradas. Esta representação do cotidiano se dá por meio da combinação entre experiências passadas e novas possibilidades de interpretações e reproduções do real de acordo com suas afeições, necessidades, desejos e paixões. Estas ações são fundamentais para a atividade criadora do homem.

Tanto para Vygotsky (1984) como para Piaget (1975), o desenvolvimento não é linear, mas evolutivo e, nesse trajeto, a imigração se desenvolve. Uma vez que a criança brinca e desenvolve a capacidade para determinado tipo de conhecimento, ela dificilmente perde esta capacidade. É com a formação de conceitos que se dá a verdadeira aprendizagem e é no brincar que está um dos maiores espaços para a formação de conceitos.

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL



Fonte: lppschoools.com

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade. Essas qualidades são inseparáveis: sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança.

Brincar é sinônimo de aprender, pois o brincar e o jogar geram um espaço para pensar, sendo que a criança avança no raciocínio, desenvolve o pensamento, estabelece contratos sociais, compreende o meio, satisfaz desejos, desenvolve habilidades, conhecimentos e criatividade.

As integrações que o brincar e o jogo oportunizam favorecem a superação do egocentrismo, desenvolvendo a solidariedade e a empatia, e introduzem, especialmente no compartilhamento de jogos e brinquedos, novos sentidos para a posse e o consumo.

A educação traz muitos desafios aos que nela trabalham e aos que se dedicam a sua causa. Muito já se pesquisou, escreveu-se e se discutiu sobre a educação, mas o tema é sempre atual e indispensável, pois seu foco principal é o ser humano.

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL



Fonte: www.basekids.com

Então, pensar em educação é pensar no ser humano, em sua totalidade, em seu corpo, em seu meio ambiente, nas suas preferências, nos seus gostos, nos seus prazeres, enfim, em suas relações vivenciadas.

A maioria das escolas de hoje está preparando seus alunos para um mundo que já não existe. As aulas tradicionais deverão ser substituídas por orientar a aprendizagem do aluno na construção do seu próprio conhecer, como preconiza o construtivismo, o sócio interacionismo, porque, afinal, ou aluno e professor estão mobilizados e engajados no processo, ou não há ensino possível.

Ninguém ensina a quem não quer aprender, estudos alertam para o fato de que a verdadeira aprendizagem é sempre significativa. Se entendermos o conhecimento como uma representação mental, devemos saber que ensinar é um convite à exploração, à descoberta, e não uma pobre transmissão de informações e técnicas desprovidas de significado.

Aprender a pensar sobre diferentes assuntos é muito mais importante do que memorizar fatos e dados a respeito dos assuntos.

A própria criança nos aponta o caminho no momento em que não utiliza suas energias de forma vã. Do mesmo modo a escola deve educar: de forma inteligente e divertida.

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL



Fonte: cdn.shutterstock.com

O homem é um ser em constante mudança; logo, não é uma realidade acabada. Por esse motivo, a educação não pode arvorar-se do direito de reproduzir modelos e, muito menos, de colocar freios às possibilidades criativas das crianças.

A pedagogia, ao invés de manter-se como sinônimo de teoria de como ensinar e de como aprender, deveria transformar a educação em desafio, em que a missão do mestre é propor situações que estimulem a atividade de reequilibrador do aluno, construtor do seu próprio conhecimento.

A escola deve compreender que ela mesma, por um determinado tempo da história pedagógica, foi um dos instrumentos da imobilização da vida, e que esse tempo já terminou.

A evolução do próprio conceito de aprendizagem sugere que educar passe a ser facilitar a criatividade e, deve-se abandonar de vez, a ideia de que apreender significa a mesma coisa que acumular conhecimentos sobre fatos, dados e informações isoladas numa autêntica sobrecarga da memória.

De acordo com o Referencial Curricular da Educação Infantil educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL



Fonte: www.mulberry.org

Entende-se que educar ludicamente não é jogar lições empacotadas para o educando consumir passivamente. Educar é um ato consciente e planejado, é tornar o indivíduo consciente, engajado e feliz no mundo.

É seduzir os seres humanos para o prazer de conhecer. É resgatar o verdadeiro sentido da palavra "escola", local de alegria, prazer intelectual, satisfação e desenvolvimento.

Para atingir esse fim, é preciso que os educadores repensem o conteúdo e a sua prática pedagógica, substituindo a rigidez e a passividade pela vida, por alegria, por entusiasmo de aprender, pela maneira de ver, pensar, compreender e reconstruir o conhecimento.

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento.

A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio.

A escola necessita repensar quem ela está educando, considerando a vivência, o repertório e a individualidade do aluno, caso contrário, dificilmente estará contribuindo para mudança e produtividade de seus educandos.

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL

É importante que o educador "coloque para fora" a criança que há dentro de si, assim ele poderá sentir prazer no brincar juntamente com suas crianças.

O lúdico fornece à criança um desenvolvimento sadio e harmonioso. Ao brincar, a criança aumenta sua autoestima e independência; estimula sua sensibilidade visual e auditiva.

O lúdico é significativo para a criança, porque através dele, a criança pode conhecer, compreender e construir seus conhecimentos, tornando-se cidadã deste mundo.

Através do lúdico na educação, a escola se torna mais atraente para as crianças. É preciso saber como adentrar ao mundo da criança; no seu sonho, no seu jogo e, a partir daí, jogar com ela.

É dever do educador infantil transformar o brincar em atividade pedagógica para que como mediadores, experimentem o verdadeiro significado da aprendizagem com desejo e prazer.

O educador deve recuperar a ludicidade dos alunos, ajudando-os a encontrar um sentido para suas vidas. As crianças aprendem muito ao brincar; adquirem não só conhecimentos escolares, mas também sobre a vida.

O professor deve valorizar o lúdico na educação infantil visto que o brincar facilita a aprendizagem nos seus mais diversos campos, como a afetividade, a psicomotricidade, a sociabilidade, a solidariedade e a cognição.

A contribuição do lúdico para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, existe uma forte presença da abordagem desenvolvimentista de ensino na prática pedagógica, como se percebe nas brincadeiras direcionadas para despertar e estimular o desenvolvimento motor e cognitivo, social da criança. Desenvolve a coordenação motora visual, perceptiva, auditiva, etc.; aprendendo então as funções básicas naturais.

A formação de hábitos e atitudes também é uma contribuição no desenvolvimento e aprendizagem da criança por meio da ludicidade. Isto é, a educação moral torna-se um conteúdo pedagógico a ser trabalhado com a criança da Educação Infantil, mas numa proposta crítica uma vez que se considere o educador como mediador e não um mero transmissor de normas e valores a serem inculcados na criança: através do brincar a criança pode desenvolver hábitos e atitudes tendo o professor como mediador.

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL



Fonte: casinhadeleitura.files.wordpress.com

No que se refere à questão da existência de algum ponto negativo que interfere na utilização da ludicidade nas aulas de Educação Infantil, seria o despreparo do profissional, falta de brinquedos e espaço adequado para as brincadeiras, influenciam negativamente na utilização da ludicidade nas aulas, às vezes, até impedindo que ocorra.

De acordo com Freire, “a criança é uma especialista em brinquedo, mais até que a própria professora. Não uma especialista em teorizar sobre o brinquedo, mas em brincar.”

O resgate do universo cultural infantil é o ponto de partida para a construção de situações lúdicas enriquecedoras para as crianças.

O lúdico deve ser contemplado nas propostas pedagógicas da Educação Infantil e, numa perspectiva não utilitária apenas, possibilitar experiências reflexivas e significativas uma vez que envolve emoção, participação, prazer, descobertas, entre outros.

No entanto, o tempo e espaço para o brincar estão cada vez mais reduzidos no âmbito escolar. A prioridade na instrumentalização precoce da criança é fato, fazendo com que a ação educativa se resuma somente numa dimensão técnica.

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL

É essencial que o professor não confunda o lúdico com “passatempo”, pois, conforme menciona Freire, isso equivale a camuflar o problema, e não a ter coragem de lidar com ele.

Do ponto de vista educacional, seria como dar água a quem não tem sede. Brincar é muito mais que isto.

Numa abordagem crítico-superadora de ensino, é possível pensar nos jogos e nas brincadeiras enquanto conteúdos de ensino que possibilitam a valorização das experiências do aluno, a sua cultura e a construção do conhecimento a partir da relação com o meio, resolvendo problemas e promovendo descobertas.

O jogo é uma das manifestações da cultura corporal do movimento que pode ser trabalhado de acordo com o nível da criança. Cabe ao educador, reconhecer as características dos alunos para que haja adequação dos conteúdos.

É importante ressaltar que os educadores precisam estar atentos para o fato de que as crianças facilmente dão preferência ao lúdico essencial. Se analisarmos bem, a criança brincando terá oportunidades de desenvolver capacidades indispensáveis como afetividade, concentração e até mesmo habilidades psicomotoras onde serão explorados diferentes aspectos especiais, sendo eles nos jogos, nas atividades lúdicas e nas brincadeiras.

Sendo assim a criança adquire uma relação com o lúdico através de interações sociais, aprendendo a participar ativamente nas atividades propostas e observar o que está sendo apresentado através do domínio do seu próprio corpo.

Portanto, faz-se necessária uma formação continuada para os professores e professoras da Educação Infantil a fim de aprimorar a prática pedagógica. Nesse sentido, enfatizar a importância do aperfeiçoamento contínuo e atualização pedagógica dos professores como meio de reelaboração e redefinição do currículo numa perspectiva crítica, bem como na prática cotidiana torna-se essencial o acesso aos conhecimentos que vêm sendo produzidos.

É a possibilidade de renovar, produzir o conhecimento coletivamente, avançando na reflexão e na atuação pedagógica, a maioria dos professores ainda não domina plenamente os conhecimentos acerca da ludicidade na Educação Infantil.

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL



Fonte: tvjampa.com

Porém, todas essas mudanças necessárias estão condicionadas a condições de trabalho e remuneração dignas, além de recursos materiais básicos para dar suporte à prática pedagógica.

Sabemos da quase inexistência de cursos ou oficinas de capacitação promovidas pela Secretaria Municipal de Educação e está já seria uma das iniciativas que deveria estar acontecendo de forma sistematizada e contínua para reverter gradativamente a atual situação em que se encontram muitos educadores no que se refere ao entendimento dos conhecimentos necessários à sua prática.

3 LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE

A ludicidade tem contribuído na construção do pensamento, assim como influi na aquisição da linguagem. O jogo é um fenômeno universal e está presente em todas as culturas. Sua importância na história da construção psíquica dos sujeitos humanos tem sido objeto de estudo das mais diversas disciplinas que direta ou indiretamente estudam os aspectos comportamentais e cognitivos.

Deve-se ter em mente a distinção que se faz necessária quanto à particularidade da característica semântica do vocábulo “jogo” na língua portuguesa: enquanto em outros idiomas, tem-se apenas um verbo para designar a ação de

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL

“brincar” e “jogar”, o português traz formas distintas para estas ações; o “jogo” propriamente dito não condiz com o sentido que se busca no contexto da psicomotricidade e da ludicidade.



Fonte: www.danielnoblog.com.br

O jogo traz em si um meio e um fim definido, ao menos na intencionalidade inconsciente da criança. A atividade lúdica está conectada ao desenvolvimento em vários níveis. Os gestos e os sons produzidos pela criança desde a mais tenra infância são provas da capacidade de comunicação e um impulso da imaginação em uma forma original e primitiva.

Mais tarde, desempenhar um papel em uma brincadeira constituirá para a criança a possibilidade de participação em um jogo simbólico no qual antecipa sua forma de interagir socialmente e introjeta toda uma cadeia de significados simbólicos subjacentes ao seu exercício de imitação da realidade.

O diálogo que se estabelece no jogo é extremamente saudável para despertar na criança a percepção, a atenção e a responsabilidade para o papel social que irão desempenhar em todas as ocasiões futuras, e mesmo no momento da realização do jogo, quando os acordos tácitos entre os participantes irão treiná-los na socialização e na observação de regras.

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL



Fonte: blogs.cicbh.com.br

Considerando a brincadeira como um elemento fundamental para o crescimento da criança da segunda infância, isto é, após os três anos. Da mesma forma como a imaginação infantil está em constante correlação com a realidade que busca imitar para a afirmação da aquisição de capacidades e assimilação de símbolos, as vivências por que passa a criança influem diretamente na maneira como vai comportar-se nos jogos e nos papéis que vai desempenhar nos mesmos. A função lúdica, presente no jogo e no brinquedo, tem sido alvo de interesse dos educadores e terapeutas que lidam com os diferentes aspectos do desenvolvimento infantil.

Uma das formas de detecção de problemas de comportamento e desenvolvimento é a observação de como a criança se porta e age dentro de uma situação lúdica estimulada. Em princípio, o interesse natural em exercitar a cognição de maneira prazerosa e espontânea é inerente a todas as crianças.

Contudo, a forma como a família se relaciona e transmite suas referências culturais e afetivas. A importância da função lúdica pode ser descrita sob muitos enfoques: antropológico, psicanalítico, psicológico, pedagógico e sociológico, entre outros.

A composição da psicomotricidade engloba aspectos cognitivos e motores de modo integrado, ou seja, na via da psicomotricidade o conjunto de habilidades motoras desenvolve-se concomitantemente com a linguagem, estruturas cognitivas e afetivas, tornando fundamental compreender o movimento e o pensamento em

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL

unidade, nesta linha de conhecimento rompe-se com o dualismo cartesiano herdado de perspectivas religiosas que influenciavam na ciência de teorias anteriores.

O termo psicomotricidade foi usado, oficialmente, pela primeira vez na França por Dupré, com estudos que começaram a se destacar em 1920, com intuito de evidenciar essa integração das habilidades motoras com as habilidades afetivas e cognitivas.

A organização das posturas psíquicas e motoras permitem um crescimento amplo e pleno dos indivíduos, conseqüentemente, permitindo o gerenciamento de mobilidade corporal e, igualmente, aprimoramento social e desenvolvimento intelectual, ou seja, cognitivo. A psicomotricidade se refere ao relacionamento da afetividade e do pensamento com a mobilidade corporal.

Ela oferece ênfase à unidade da educação dos movimentos, simultaneamente em que colocam em jogo as funções intelectuais. O movimento é inerente aos seres vivos, em relação aos seres humanos representa uma forma de comunicação com o mundo da qual faz parte e um meio de transformá-lo.

O corpo tem a potencialidade de expressar-se com si próprio e com os que integram o cotidiano do indivíduo, este processo interação do corpo como um todo, ou seja, corpo, mente, pensamento, sentimento entre outros se relaciona diretamente com a criança desde o nascimento e vão se transformando e diferenciando-se ao longo de seu desenvolvimento ganhando também funções específicas, isto exemplifica a necessidade de se trabalhar pelas vias da psicomotricidade no ambiente escolar de modo a favorecer o desenvolvimento amplo e integrado dos indivíduos.

A educação psicomotora propõe, portanto, o desenvolvimento simultâneo de funções motoras e mentais, considerando aspectos de saúde e lazer, mas também proporcionando o desenvolvimento integral, formando seres críticos e capazes de agir socialmente.

Verificando os aspectos cognitivos, motores e afetivos correlacionados, no que diz respeito à psicomotricidade, torna possível visualizar-se a importância do trabalho dos conjuntos de capacidades motoras de modo a possibilitar a maturação adequada de habilidades físicas bem como linguísticas, e também de estruturas cognitivas e afetivas, no ambiente escolar.

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL



Fonte: www.microbytejoinville.com.br

Os princípios fundamentais da psicocinética baseiam-se em fornecer aos indivíduos um melhor conhecimento e aceitação de si mesmos, um melhor ajustamento de condutas, autonomia e responsabilidade social.

A psicomotricidade apoia-se numa concepção unitária de pessoa, sendo assim, a educação fundamentada nestes princípios deve fornecer hábitos, ideias e sentimentos para formação da identidade e da personalidade, e possibilita a formação de indivíduos com responsabilidade social, com maior capacidade de administração das emoções, com maior domínio e cuidado com o corpo, ou seja, favorece o desenvolvimento da sociedade, visto que, com indivíduos mais maduros de maneira integral, o sistema social é favorecido. Também o campo da saúde é favorecida por essa linha teórica, visto que o crescimento integrado do ser humano o torna mais saudável, ativo e consciente.

A ludicidade tem sido incorporada em muitas áreas de conhecimento e em ambientes como o trabalho e a escola, principalmente no ensino da educação infantil esse termo é bastante citado. Porém, muitos não sabem sua origem e seu significado, o que acarreta na dificuldade de apropriar-se desse conceito para executá-lo na prática.

Apesar do vasto estudo acerca do termo muito se confunde sobre a importância e prática do mesmo, portanto, é necessário o reforço teórico sobre a ludicidade e sua aplicabilidade no ambiente escolar.

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL

O lúdico é relativo à “jogos, brinquedos e divertimento”, ou seja, está vinculado com a alegria, a espontaneidade, o humor, e o prazer caracterizando o lúdico num primeiro momento como algo que dê prazer e satisfação na realização de determinada atividade. Já na definição sob a perspectiva histórico cultural, o lúdico é definido como “a forma na qual as crianças interpretam e assimilam o mundo, os objetos, a cultura, as relações e os afetos das pessoas”.

A partir dessas definições, percebe-se que o lúdico vincula-se tanto com o prazer quanto com a cultura em si, que refletem nos sujeitos e que se caracteriza não meramente como uma simples atividade desprovida de intencionalidade, pois mesmo quando o sujeito age motivado pelo prazer, algo de construtivo ele estará desenvolvendo e no jogo sempre haverá “algo em jogo”.

Através do brincar, a criança pode desenvolver sua coordenação motora, suas habilidades visuais e auditivas, seu raciocínio criativo e inteligência. O aproveitamento do potencial lúdico no processo ensino/aprendizagem pressupõe uma nova relação com o conhecimento na escola, que não se esgota no horário de sala de aula, brincando constantemente a criança organiza seus modelos explicativos de mundo, procura estabelecer relações entre as múltiplas situações que vivência, sejam elas internas, em nível de emoções a serem trabalhadas, ou externas, em nível de organização e operacionalização de novas formas de ação junto a seu mundo.

As atividades relacionadas a brincadeiras e jogos das crianças das séries iniciais podem se guiar por dois critérios, um é a necessidade de atividade física vigorosa, pautada no lúdico, por estarem em franco período de crescimento; outro a importância da variedade num programa de brincadeiras, pois quanto mais diversificado ele for, tanto mais fontes de prazer será possível propiciar aos que dele participam e tanto mais possibilidades eles terão de aprender habilidades diferentes e de cultivá-las, no decorrer da vida.

A escola tem papel fundamental no desenvolvimento no sistema psicomotor da criança, principalmente quando a educação psicomotora for trabalhada nas séries iniciais. Na Educação Infantil a criança busca experiências corporais, de modo que possa formar conceitos e organizar esquemas.

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL



Fonte: www.nainternet.biz

No trabalho da psicomotricidade, o papel do professor ao invés de ensinar, de transmitir conhecimentos já estabelecidos; deve assumir o papel de intermediador do desenvolvimento da capacidade de aprender, dando a criança tempo para as suas descobertas, oferecendo situações e estímulos cada vez mais variados, proporcionando experiências concretas e plenamente vividas com o corpo inteiro, não as transmitindo apenas verbalmente, para que ela própria possa construir seu desenvolvimento global.

O brincar não significa apenas recrear, mas sim desenvolver-se integralmente. Através do brincar a criança pode desenvolver áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, criatividade além de capacidades importantes como atenção, memória, a imitação e a imaginação.

Acrescenta-se que “As brincadeiras são o modo básico pelo qual elas tomam consciência de seus corpos e de suas capacidades motoras”. Brincar também serve como importante facilitador do crescimento cognitivo e afetivo da criança pequena, bem como importante meio de desenvolver tanto habilidades motoras como rudimentares.

No quanto mais papéis a criança representar, mais poderá ampliar sua expressividade, entendida como uma totalidade. A partir do brincar constrói os conhecimentos através dos papéis que representa, amplia ao mesmo tempo dois

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL

vocabulários - o linguístico e o psicomotor – e o ajustamento afetivo emocional que atinge na representação desses papéis.

O jogo é a forma que as crianças encontram para representar o contexto em que estão inseridas, o ato de brincar pode incorporar valores morais e culturais em que as atividades lúdicas devem visar à autoimagem, a autoestima e a cooperação, porque estes conduzem à imaginação, à fantasia, à criatividade, à criticidade e a vantagens que ajudam a moldar suas vidas, como crianças e como adultos.

As características do desenvolvimento psicomotor e da ludicidade, conclui-se que é de fundamental importância o relacionamento entre ludicidade e psicomotricidade na educação infantil.

Tal relação é um mecanismo bastante útil ao processo educativo visto que a psicomotricidade atrelada a ludicidade possibilita uma grande e efetiva oferta de desenvolvimento global nas atividades educativas.

Percebe-se que a melhor maneira de integrar psicomotricidade e ludicidade de maneira construtiva e educativa, valorizando todas as esferas do indivíduo, é através de jogos. Os jogos trabalham o corpo e a mente dos alunos e favorecem a socialização, a liberdade e o raciocínio crítico, possibilita a comunicação entre o acervo cultural de cada aluno.

A educação possui várias funções, dentre elas a de formar a consciência afetiva e social, o indivíduo que age de maneira integrada e mais sociável, administra melhor suas emoções, portanto, o trabalho da mente e do corpo de maneira lúdica favorece a formação de pessoas melhores, saudáveis e mais produtivas. Sendo assim, verifica-se que ambos os conceitos levam em consideração o crescimento afetivo, social e intelectual dos indivíduos, e, portanto respeita o ser humano em toda sua totalidade e complexidade de modo a favorecer seu desenvolvimento pleno.

3.1 A Importância da Espontaneidade

A questão da espontaneidade da criança para o jogo, a qual foi observada como uma atitude desinteressada, proporcionou uma análise com dois pontos de vista opostos; Ferreira (2000) cita Winnicott e Piaget como defensores da perspectiva constitutiva, ou seja, a criança traz em si a espontaneidade pelo lúdico, e Vygotsky e

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL

Wallon como os teóricos da ideia de que a atitude espontânea com relação à ludicidade origina-se quando a criança se insere no social, na relação como os outros.



Fonte: www.mundodaeducacaoadistancia.com.br

De toda a sorte, o que resta a ser observado é a falta de propósito em conceber uma “falta de interesse” na iniciativa de tomar parte em uma atividade lúdica; o interesse e a motivação parecem ser pré-requisitos indispensáveis para uma participação significativa da criança na brincadeira.

Froebel, citado em Kuhlmann (2000), pode ser considerado um dos precursores das teorias sobre a importância da atividade lúdica na educação infantil. Este autor elaborou um estudo que, baseado na prática dos jardins de infância, destacou os *dons* (brinquedos) como instrumento de transição entre o concreto (externo) e o abstrato (interno). Os desenvolvimentos físico e espiritual seriam indissociáveis na infância, e caberia à educação infantil estimular o desenvolvimento físico para que este influísse no espiritual.

Além dos sentidos, a educação da infância deveria possibilitar a expressão dos instintos infantis. As atividades ali desenvolvidas poderiam favorecer a forma natural para atingir este desenvolvimento. As impressões físicas seriam o único meio possível de despertar a alma da criança, iniciando pela atividade instintiva, cada vez mais tornando-se em ação produtiva ou trabalho.

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL

As mãos, órgãos mais importantes no que respeita ao trabalho ativo, deveriam ser forçadas a brincar desde o princípio, e também a desenvolver exercícios manuais. (KUHLMANN, 2001, p. 141)

O ato social é retomado por Ferreira (2000), quando ele propõe revisar o conceito de “brincar” a partir de sua etimologia: *vinculum*, palavra latina originalmente significando “laço”. Brincar então pode ser entendido como o ato de criar vínculos, o que vem a lembrar seu caráter socializador. De acordo com Frabonni (apud KUHLMANN, 2001), “contém esta força de integração dialética entre a instância cognitiva (decifração da divina unidade do criado) e a instância criativa (o mundo é uma obra de arte onde contínuas gerações participam)”.

Concernentemente à contribuição da atividade lúdica às metodologias pedagógicas de cunho psicomotor, concentrar-se-á, em um primeiro momento, na abordagem do tema segundo a visão científica de Vygotsky e seus seguidores.

Na obra de Vygotsky (apud FERREIRA, 2000), observa-se o processo de desenvolvimento a partir das transformações produzidas nas funções mentais superiores, as quais são constituídas a partir da atenção voluntária, a fala, a memória semântica, a ação voluntária e consciente, a percepção significativa e o pensamento verbal-lógico. A mediadora das funções acima listadas é a linguagem, daí a denominação “superiores”. No citado pensador, encontram-se ideias que vinculam a aprendizagem e sua influência no processo de desenvolvimento do ser humano desde seu nascimento. E, nas aprendizagens consideradas, incluem-se os vínculos culturais e os laços familiares.

A influência do meio e o momento histórico também são fatores preponderantes na teoria Vygotskyana da geração da aprendizagem. Começa com a mobilização das funções mais primitivas (inatas), com o seu uso natural. A seguir passa por uma fase de treinamento, em que, sob a influência de condições externas, muda sua estrutura e começa a converter-se de um processo natural em um “processo cultural” complexo, quando se constitui uma nova forma de comportamento com a ajuda de uma série de dispositivos externos.

O desenvolvimento chega, a final, a um estágio em que esses dispositivos auxiliares externos são abandonados e tornados inúteis e o organismo sai desse processo evolutivo transformado, possuidor de novas formas e técnicas de comportamento (VYGOTSKY & LURIA apud FERREIRA, 2000, p. 12).

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL



Fonte: cursosindesfor.com.br

O processo de desenvolvimento é visto por Vygotsky como uma sucessão de estágios em que o ser humano vai incorporando aprendizagens e se transformando até mesmo em seu processo vegetativo, adequando seu organismo a cada novo estágio. Assim sendo, o contato com o ambiente físico e social propicia à criança a construção de uma forma de comportamento constitutiva.

Ferreira (2000) lembra que a relação entre aprendizagem e desenvolvimento é salientada por Vygotsky quando este estabelece que diversos processos internos de desenvolvimento são gerados pelo aprendizado; esta é a *zona de desenvolvimento proximal*. Isso significa dizer que a criança, ao interagir com seus semelhantes cooperativamente, tem condições de internalizar estes processos e torná-los parte de suas aquisições independentes.

Enquanto instrumento de aproximação com a realidade e agente do desenvolvimento da criança, Vygotsky (apud FERREIRA, 2000) assim se manifesta a respeito da função lúdica:

... o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento. Apesar da relação brinquedo-desenvolvimento poder ser comparada à relação instrução-desenvolvimento, o brinquedo fornece ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência. A ação na esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criação das interações voluntárias e a formação dos planos da vida real e motivações volitivas – tudo aparece no brinquedo, que se constitui, assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar. A criança desenvolve-se, essencialmente, através da atividade

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL

de brinquedo. Somente neste sentido o brinquedo pode ser considerado uma atividade condutora que determina o desenvolvimento da criança (p. 13).

Na perspectiva que ora se apresenta, o autor confere ao brinquedo a função de ponte entre a realidade e o mundo imaginário no qual se estruturam as instâncias mentais em maturação que se beneficiam da relação lúdica da criança com o mundo ao seu redor.

Outro aspecto relevante nesta relação entre o desenvolvimento e o lúdico, é que a motivação está condicionada ao momento da criança. Cada idade infantil desperta diferentes interesses, de forma que a motivação de um bebê não é a mesma que aquela de uma criança em idade superior. O incentivo está vinculado a fatores externos, como a influência do meio, as relações com adultos e outras crianças e os elementos próprios da cultura em que se encontra inserida, como brinquedos e jogos.

4 O IMAGINÁRIO INFANTIL

Santos (apud MACHADO, 2004) afirma que o brincar vem sendo cada vez mais utilizado na educação, constituindo-se numa peça importantíssima na formação da personalidade, nos domínios da inteligência, na evolução do pensamento e de todas as funções mentais superiores, transformando-se num meio viável para construção do conhecimento.

As atividades lúdicas aproximam a criança do adulto e das outras crianças, sobretudo através jogos cooperativos. O jogo em si já constitui um acordo entre seus participantes, estimulando a interação e facilitando o desenvolvimento social e cognitivo, além de estabelecer relações entre os objetos culturais e a natureza.

Em suma, uma síntese cultural é internalizada pelas intermediações que se dão por conta das aproximações realizadas nas brincadeiras. Froebel (apud KUHLMANN, 2001) acredita que o desenvolvimento interno e externo se complementam; nessa perspectiva, o desenvolvimento integral da natureza infantil estaria condicionado a um forte estímulo tanto à cultura física como ao desenvolvimento mental.

Para verificar a relação entre o aspecto lúdico e as funções mentais superiores, Ferreira (2000) lembra que Vygotsky aponta a existência de uma atmosfera emocional na qual é essencial para a criança a concepção de regras.

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL



Fonte: www.certus.com.br

O citado autor afirma que, para Vygotsky, não existe brinquedo sem regras. No momento em que se cria uma situação imaginária, regras de comportamento surgem com ela.

As regras ocultas do jogo o dominam quando se tornam claras e, inversamente, o jogo se torna oculto. Vygotsky (apud FERREIRA, 2000) aponta a faixa etária entre dois e seis anos como a fase em que prevalecem situações imaginárias e o jogo de regras. Ferreira (2000) descreve o desenvolvimento da percepção nas crianças através da relação entre o campo do significado e o campo da ação: “Num primeiro estágio a criança se vê submetida à lei sensorial, às condições físicas ditadas pelos objetos”.

O citado autor se baseia no que diz Vygotsky para explicar o processo em que a ação da criança determina outro tipo de percepção, na qual a cognição é o meio por que o indivíduo age sobre o objeto, indo além da imagem visual e agindo com independência em relação ao objeto, a despeito do que apenas via anteriormente.

Na ação voluntária, entendida como movimentos coordenados, considera-se sua relação com a fala. Vygotsky (apud FERREIRA, 2000) destaca que, em relação ao brinquedo, “a ação numa situação imaginária ensina a criança a dirigir seu comportamento não somente pela percepção imediata dos objetos ou pela situação que a afeta de imediato, mas também pelo significado dessa situação”. A criança desenvolve seu pensamento de forma gradual; quando já consegue operar com o

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL

significado de ações, alcança o pensamento abstrato. Este lhe vai permitir diferenciar significados de objetos. Vygotsky (apud FERREIRA, 2000) esclarece: “O brinquedo fornece um estágio de transição nessa direção sempre que um objeto (um cabo de vassoura, por exemplo) ornasse o pivô dessa separação (no caso, a separação entre o significado ‘cavalo’ de um cavalo real)”. Dessa maneira estrutura-se o pensamento verbal-lógico.

A internalização da fala representa um avanço para a criança, pois proporciona um pensamento com significado. Vygotsky (apud FERREIRA, 2000) afirma que quando a criança lida com os significados com se fossem objetos, demonstra progresso para futuras operações com significados. A fala concebida como forma de expressão dirigida e formatada para as diversas situações em que é utilizada só é adquirida pela criança em seu período escolar. Antes de dominar voluntariamente a fala, a criança já a utiliza, e a funcionalidade das palavras acaba de ser aplicada nos brinquedos, tornando concreto o uso delas.

A memória semântica também se encontra ligada à ludicidade. Uma situação imaginária próxima que seja muito semelhante a uma situação real geralmente constitui a reprodução de uma situação real. Isto ocorre porque a memória é o elemento mais presente em um brinquedo do que uma situação imaginária nova. As funções mentais superiores se estruturam primordialmente na atenção. Este elemento, em relação ao brinquedo e a operações práticas, determina o nível de capacidade ou incapacidade de focalizar a atenção, o que constitui um dado essencial para avaliar o desenvolvimento.

Sobre a construção da atenção a partir de experiências lúdicas e da função social do jogo, Vygotsky (apud FERREIRA, 2000) assim expõe seu pensamento: No final do desenvolvimento surgem as regras, e, quanto mais rígidas elas são, maior a exigência de atenção da criança, maior a regulação da atividade da criança, mais tenso e agudo torna-se o brinquedo.

Correr simplesmente, sem propósito ou regras, é entediante e não tem atrativo para a criança. Conseqüentemente, na forma mais avançada do desenvolvimento do brinquedo, emerge um complexo de aspectos originalmente não desenvolvidos – aspectos que tinham sido secundários ou incidentais no início, ocupam uma posição central no fim e vice-versa (p. 17).

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL



Fonte: harvesthealthfoods.com

5 CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO

A construção do pensamento e da linguagem recebe influências da ludicidade. Vygotsky apresenta as formas de pensamento, as etapas da construção da linguagem (fala) e a relação entre os processos. O campo da significação é onde pensamento e linguagem se encontram. Para Ferreira (2000), o pensamento se encontra baseado, em sua construção, em dois sistemas de sinalização, o primeiro deles estando voltado para a orientação externa (intersíquica); o segundo, relacionado à orientação interna (intrapsíquica).

O primeiro sistema de sinalização, também chamado de *pensamento de construção*, engloba a inteligência prática usada no manuseio de instrumentos primitivos.

Caracteriza-se ainda pela orientação externa, de acordo com a presença de estímulo. Organiza-se a partir das respostas reflexas. O pensamento verbal-lógico (o segundo sistema de sinalização), concentra a inteligência simbólica e a orientação externa, a qual pode prescindir da presença de estímulo.

O controle do comportamento condiciona a organização deste sistema, que se organiza com o auxílio da fala. De acordo como Ferreira (2000), “a relação entre pensamento e linguagem é muito estreito e, praticamente, devido basicamente à

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL

função linguística e do uso dos signos é que podemos caracterizar as Funções Mentais, enquanto Superiores”.



Fonte: lynseyhowitt.files.wordpress.com

O pensamento humano é estruturado em um duplo aspecto, segundo Luria a experiência sensorial, similar à estrutura animal, e a construção significativa, em que os símbolos evocam imagens, sugerem ações, estabelecem relações e atribuem qualidades designadas pela palavra. Através da estrutura apresentada para a organização do pensamento, verifica-se como se torna possível sua integração com a linguagem, possibilitando ao homem pensar em objetos ausentes e planejar atividades futuras.

Consideramos que o desenvolvimento total evolui da seguinte forma: a função primordial da fala, tanto nas crianças quanto nos adultos, é a comunicação, o contato social. A fala mais primitiva da criança é, portanto, essencialmente social:

(...) Numa certa idade, a fala social da criança divide-se muito nitidamente em fala egocêntrica e fala comunicativa (...) A fala egocêntrica emerge quando a criança transfere formas sociais e cooperativas de comportamento para a esfera das funções psíquicas interiores e pessoais. A fala egocêntrica dissociada da fala social, leva, com o tempo, à fala interior, que serve tanto ao pensamento autístico, quanto ao pensamento lógico (VYGOTSKY apud PEREIRA, 2000, p. 18).

A significação pode ser construída através do lúdico. Para se analisar esta relação antecipando a ação, isto é, a criança já tem condições de organizar seu

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL

pensamento sobre o que vai fazer, quando vai fazer e como vai proceder para realizar determinada tarefa. Neste caso, a organização do pensamento foi integrada pela internalização e já é possível fazer considerações sobre o passado.

Empiricamente os adultos consideram o mundo imaginário infantil um universo desprovido de limites ou regras. Vygotsky (apud FERREIRA, 2000) acredita no contrário; em toda a atividade imaginária, existe uma regra a sustentá-la. Tendo como referência o estudo de Leontiev buscar-se-á dissecar a construção da atividade lúdica. Os objetos não estão sujeitos às crianças enquanto suas características físicas impõem-se sobre as mesmas. O fato de não haver interação entre a criança e os objetos torna esta atividade simples exploração sensório-motora, mas não um exercício lúdico.

No momento em que se observa a independência da ação em relação à percepção, aí pode-se considerar um atividade lúdica, pois a existência prévia de regras precede a exploração dos objetos. Dessa forma, tornam-se coerentes as palavras de Ferreira (2000): “Sob esse contexto, a atividade lúdica é considerada como aquela ação da criança que ultrapassa a experiência sensório-motora e passa a ser regida por regras e ideias. Assim, ‘lúdico’ está diretamente relacionado ao desenvolvimento da capacidade de pensar e de falar”.

Entre o processo de estruturação cognitiva e a atividade lúdica, deve-se revisar um processo básico relacionado à internalização (relação entre ação e fala). No primeiro momento, quando a ação antecede a fala, temos a criança usando sua imaginação sem nomear (representar) usando signos.

A resolução de problemas é característica do segundo momento, em que a criança utiliza conjuntamente a ação e a fala. A fala auxilia a organização dos movimentos da criança e de seus comportamentos. O ato de imaginar algo integra todas as funções mentais superiores. O terceiro momento apresenta a fala

O que se extrai deste estudo sobre a importância da ludicidade para a aprendizagem e a formação da criança remete à função do brinquedo no desenvolvimento infantil: distante da sociedade por uma série de fatores (biológicos, estruturais, cognitivos), a criança encontra no brinquedo sua forma de se relacionar e direcionar suas expectativas em relação ao mundo exterior de uma maneira peculiar e evolutiva. Tal procedimento implica um amplo e complexo sistema de atribuição de

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL

valores, significação e internalização de símbolos e desenvolvimento de meios de aproximar o mundo imaginário do real de maneira gradual e segura.



Fonte: images.huffingtonpost.com

Em toda atividade lúdica da criança existe exercício e jogo e ambos são importantes na medida que servem de alavanca ao processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Tão importante como a trajetória que a criança faz ao jogar está a preparação do adulto para entender, compreender e intervir como formas de ajudar a criança a evoluir.

A maneira como o adulto vai tratar as questões infantis e direcionar seu trabalho em nível pedagógico para atender às necessidades de adaptação a cada nova etapa constitui um desafio educativo.

Através das teorias relacionadas ao assunto pode-se concluir que o universo infantil se revela complexo e seguidor de uma intrincada cadeia de processos, os quais, quando tratados adequadamente, resultarão em experiências lúdicas prazerosas e geradoras do equilíbrio para uma infância feliz.

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Paulo Nunes de. "Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos". 5ª ed. São Paulo: Loyola, 1994.

BOMTEMPO, E. Brincar, fantasiar, criar e aprender. In: OLIVEIRA, V. B. de (Org.). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 127-149.

BORBA, A. M. A brincadeira como experiência de cultura na educação infantil. Revista Criança do Professor de Educação Infantil, n. 44, p. 12-14, nov. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPOS, M. M.; CRUZ, S. H. V. Consulta sobre qualidade na educação infantil: o que pensam e querem os sujeitos deste direito. São Paulo: Cortez, 2006.

COSTA, E. A. A. et al. Faz-de-conta, por quê? In: ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et al. (Org.). Os fazeres na Educação Infantil. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007, p. 100-102.

CUNHA, Nylse Helena. "Brinquedoteca: um mergulho no brincar". São Paulo: Matese, 1994.

DORNELLES, L.V. Na escola infantil todo mundo brinca se você brinca. In: CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. P. S. (Org.). Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 101-108.

FERREIRO, Emilia." Processo de alfabetização". Rio de Janeiro: Palmeiras, 1998.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 229-245, jul./dez. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v27n2/a03v27n2.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2009.

MARCELINO, Nelson Carvalho. "Estudos do lazer: uma introdução". Campinas. São Paulo: Autores Associados, 1996.

MARÍN, I.; PENÓN, S. Que brinquedo escolher? Revista Pátio Educação Infantil, ano I, n. 3, p. 29-31, dez. 2003/mar. 2004.

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL

MOYLES, J. A pedagogia do brincar. Revista Pátio Educação Infantil, ano VII, n. 21, nov. – dez. 2009, p. 18-21.

RIZZI, Leonor & HAYDT, Regina Célia. “Atividades Lúdicas na educação da criança”. São Paulo: Atica, 1987.

SILVA, A. H. A. O poder de um avental. In: ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et al. (Org.). Os fazeres na Educação Infantil. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007, p. 102-105.

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL

4 LEITURA COMPLEMENTAR:

Nome do autor: Elisângela Veiga do Prado Coelho

Disponível em: www.uniedu.Sed.Sc.gov.br

Data de acesso: 13.06.2016

4.1 A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO

A psicomotricidade está associada à afetividade e à personalidade, porque o indivíduo utiliza seu corpo para demonstrar o que sente, e uma pessoa com problemas motores passa a apresentar problemas de expressão. Este trabalho teve como objetivo analisar até que ponto a importância da psicomotricidade se faz importante na Educação Infantil e estudar sua influência no trabalho pedagógico. Também foi verificado o conceito do que é psicomotricidade, demonstrou-se quais as contribuições da psicomotricidade no trabalho pedagógico na Educação Infantil e propôs-se estratégias na aplicação do aprendizado de habilidades motoras grossas e finas no cotidiano escolar, demonstrando através de pesquisa bibliográfica o que é a psicomotricidade. Foi aplicado a cada professora, incluindo diretoras, um questionário contendo 09 questões. Os principais resultados da pesquisa mostraram que a prática da educação física é importante para a formação da criança, que a psicomotricidade ajuda no desenvolvimento do aluno, e que o desenvolvimento psicomotor contribui em sala de aula. Dentro desta visão fica claro que a criança aprende e desenvolve-se através do uso de material concreto e de experiências de vida. É perceptível também que o uso do jogo simbólico na construção e reconstrução de mundo é de fundamental importância para que este possa compreender o mesmo através de vivências, assumindo, por certo tempo, o papel de outra pessoa, tentando entender suas atitudes.

Palavras chave: Psicomotricidade, educação física, criança e aprendizagem.

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL

4.2 INTRODUÇÃO

Segundo Barreto (2000), “O desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo”. A educação da criança deve evidenciar a relação através do movimento de seu próprio corpo, levando em consideração sua idade, a cultura corporal e os seus interesses. A educação psicomotora para ser trabalhada necessita que sejam utilizadas as funções motoras, perceptivas, afetivas e sócio motoras, pois assim a criança explora o ambiente, passa por experiências concretas, indispensáveis ao seu desenvolvimento intelectual, e é capaz de tomar consciência de si mesma e do mundo que a cerca.

Inicialmente abordaremos os conceitos da psicomotricidade, onde ela conquistou, uma expressão significativa, já que se traduz em solidariedade profunda e original, entre o presente e a atividade motora.

Após trata-se dos conceitos da psicomotricidade, onde para Pierre (1986), a educação psicomotora é uma ação pedagógica e psicológica que utiliza os meios da Educação Física com o fim de normalizar ou melhorar o comportamento da criança.

Em seguida veremos a educação do movimento, onde abrange a capacidade de equilíbrio e assegura as posições estéticas, são as estruturas psicomotoras.

Logo após vamos ver a psicomotricidade: uma prática pedagógica de ajuda à maturação, um outro conceito de aprendizagem é uma mudança relativamente durável do comportamento, de forma mais ou menos sistemática, ou não, adquirida pela experiência, pela observação e pela prática motivada.

Em seguida trata-se da psicomotricidade e educação física, que diz que a educação psicomotora é a educação da criança através do movimento de seu próprio corpo. Após trata-se do desenvolvimento psicomotor e aprendizagem, onde o desenvolvimento pode ser definido em termos das mudanças que ocorrem ao longo do tempo de maneira ordenada.

Logo após veremos a educação física através da educação psicomotora na formação da criança em idade escolar, que através da educação física, a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor.

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL

A presente pesquisa foi realizada no CEME Recanto da Criança e CEME Gente Pequena.

A pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva. Quanto aos procedimentos foram realizada coleta de dados, pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, utilizando-se como técnica de coleta de dados a entrevista.

A população pesquisada se concentrou nos professores das escolas, incluindo os de educação física e as direções das escolas, sendo realizadas entrevistas com estes profissionais, sendo os dados coletados tratados qualitativamente.

Os dados coletados foram tabulados em planilha Excel com elaboração de relatório final, tendo uma análise estatística de forma descritiva.

Este trabalho teve como objetivo geral analisar até que ponto a importância da psicomotricidade se faz importante na Educação Infantil e estudar sua influência no trabalho pedagógico.

No campo dos objetivos específicos, procurou-se conceituar o que é a psicomotricidade, demonstrar quais as contribuições da psicomotricidade no trabalho pedagógico na Educação Infantil e propor estratégias na aplicação do aprendizado de habilidades motoras grossas e finas no cotidiano escolar.

O ser humano, em todas as fases de sua vida, está sempre descobrindo e aprendendo coisas novas pelo contato com seus semelhantes e pelo domínio sobre o meio em que vive. Ele nasceu para aprender, para descobrir e apropriar-se dos conhecimentos, desde os mais simples até os mais complexos, e é isso que lhe garante a sobrevivência e a integração na sociedade como ser participativo, crítico e criativo.

Na Educação Infantil, a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal. A abordagem da Psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse 7 corpo, localizando-se no tempo e no espaço. É necessário que toda criança passe por todas as etapas em seu desenvolvimento.

A infância é a idade das brincadeiras. Acreditamos que por meio delas a criança satisfaz, em grande parte, seus interesses, necessidades e desejos particulares, sendo um meio privilegiado de inserção na realidade, pois expressa a maneira como a criança reflete, ordena, desorganiza, destrói e reconstrói o mundo. Destacamos o

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL

lúdico como uma das maneiras mais eficazes de envolver o aluno nas atividades, pois a brincadeira é algo inerente na criança, é sua forma de trabalhar, refletir e descobrir o mundo que a cerca.

Bons exemplos de atividades físicas são aquelas de caráter recreativo, que favorecem a consolidação de hábitos, o desenvolvimento corporal e mental, a melhoria da aptidão física, a socialização, a criatividade; tudo isso visando à formação da sua personalidade.

Podemos dizer, então, que a recreação, através de atividades afetivas e psicomotoras, constitui-se num fator de equilíbrio na vida das pessoas, expresso na interação entre o espírito e o corpo, a afetividade e a energia, o indivíduo e o grupo, promovendo a totalidade do ser humano.

Percebe-se que na escola, crianças não sabem saltar, correr, trepar, etc. É importante para o desenvolvimento pleno de o aluno brincar, como um organismo integrado, levando-se em conta que tais habilidades são consideradas como formas de expressão de um ser humano.

Existe uma relação estreita entre o brincar e a aprendizagem. Se no passado estes termos eram dicotômicos e se contradiziam, no mundo contemporâneo se entrelaçam, pois nos dias de hoje. Onde as exigências cognitivas são precoces, a criança perde o espaço do brincar para o espaço da aprendizagem interfere rindo na dinâmica natural do desenvolvimento psicológico da criança (OLIVEIRA, 2008: 01).

Consoante com este pensamento, Oliveira (2008) entende o brincar como o viver, é o prazer da ação, é a vivência da dimensão psíquica nas relações da criança com o mundo, onde ao brincar a criança vive o prazer de agir simultaneamente com o prazer de projetar-se no mundo em uma dinâmica interna que promove a evolução e a maturação psicomotora e psicológica dela. O brincar consiste em um sistema que proporciona a integração entre a vida social da criança, sendo transmitida de uma geração para outra ou aprendida nos grupos 8 infantis, na rua, nos parques, escolas, festas e etc; é incorporada pelas crianças de forma espontânea (FRIEDMANN, 2003).

É de suma importância salientar que o movimento é a primeira manifestação na vida do ser humano, pois desde a vida intrauterina realizamos movimentos com o nosso corpo, no qual vão se estruturando e exercendo enormes influências no comportamento.

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL

A partir deste conceito e através da nossa prática no contexto escolar, consideramos que a psicomotricidade é um instrumento riquíssimo que nos auxilia a promover preventivos e de intervenção, proporcionando resultados satisfatórios em situações de dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Este trabalho proporcionará a análise da importância da psicomotricidade na Educação Infantil e sua influência no trabalho pedagógico, conceituando o que é a psicomotricidade, demonstrará quais as contribuições da psicomotricidade no trabalho pedagógico na Educação Infantil, e por último proporcionar estratégias na aplicação do aprendizado de habilidades motoras grossas e finas no cotidiano escolar.

Para delinear melhor a pesquisa a problemática, diz que no passado o corpo era deixado de lado nos estudos relacionados à existência corporal. Já no início do século XX o corpo começa a ser objeto de estudo, por neurologistas, psicólogos e psiquiatras.

A Psicomotricidade se define como “uma ciência que estuda a conduta motora como expressão do amadurecimento e desenvolvimento da totalidade psicofísica do homem” (Le Boulch, 1980) e tem como um dos objetivos principais fazer com que o indivíduo descubra seu próprio corpo em relação com seu mundo interno e externo, e sua capacidade de movimento-ação.

Educação Psicomotora, apresenta-se sob um aspecto pedagógico e sua prática se estende sobretudo nas instituições educativas onde, através da utilização do movimento humano, procura desenvolver o indivíduo como um todo.

Vemos muitos professores hoje em dia com procedimentos de ensino totalmente inadequados e desestimulantes e principalmente, carentes da flexibilidade necessária para adaptar os objetivos do ensino as diferenças individuais dos alunos. Muitas das atividades em sala de aula são sem sentido para a criança e com isto as aprendizagens tornam-se difíceis e desestimulantes.

O relacionamento professor-aluno também é outro fator que pode influenciar o processo ensino-aprendizagem, o professor tem que tratar com respeito o aluno independentemente da idade dele.

Frente a esta problemática questionar-se: Qual a importância da psicomotricidade, nas atividades pedagógicas da Educação Física?

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL

Justificando, que hoje, o homem necessita de um bom desenvolvimento psicomotor, embora tenha se aperfeiçoado mais para uma melhor adaptação ao meio em que vive.

Necessita ter um bom domínio corporal, boa percepção auditiva e visual, uma latinização bem definida, faculdade de simbolização, orientação espaço temporal, poder de concentração, percepção de forma, tamanho, número, domínio dos diferentes comandos psicomotores como coordenada fina e global, equilíbrio.

Uma criança ao perceber os estímulos do meio através dos seus sentidos, suas sensações e seus sentimentos e age sobre o mundo e os objetos que o compõem através do movimento do seu corpo, esta experienciando, ampliando e desenvolvendo suas funções intelectivas. Mas para que a psicomotricidade se desenvolva, e necessário possuir um mínimo de inteligência.

A relevância científica deste trabalho será a de experimentar a aplicação dos conhecimentos teóricos científicos disponíveis da psicomotricidade na melhoria do sistema atual de aprendizagem.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1 O QUE É PSICOMOTRICIDADE

A psicomotricidade, nos seus primórdios, compreendia o corpo nos seus aspectos neurofisiológicos, anatômicos e locomotores, coordenando-se e sincronizando-se no espaço e no tempo, para emitir e receber significados. Hoje, a psicomotricidade é o relacionar-se através da ação, como um meio de tomada de consciência que une o ser corpo, o ser mente, o ser espírito, o ser natureza e o ser sociedade. A psicomotricidade conquistou, assim, uma expressão significativa, já que se traduz em solidariedade profunda e original entre o pensamento e a atividade motora. Vitor da Fonseca (1988) comenta que a psicomotricidade é atualmente concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio. É um instrumento privilegiado através do qual a consciência se forma e se materializa.

FONSECA (1992) apud CAUDURO (2001), nos diz que a Psicomotricidade traduz a solidariedade profunda e original entre a atividade psíquica e a atividade

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL

motora. O movimento é equacionado como parte integrante do comportamento. Afirma, ainda, que a Psicomotricidade é hoje concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio, e instrumento privilegiado através do qual a consciência se forma e se materializa.

6 CONCEITOS DE PSICOMOTRICIDADE

Diversos autores apresentaram conceitos relacionados à psicomotricidade. Para Pierre Vayer (1986), a educação psicomotora é uma ação pedagógica e psicológica que utiliza os meios da educação física com o fim de normalizar ou melhorar o comportamento da criança.

Segundo Jean Claude Coste (1978), é a ciência encruzilhada, onde se cruzam e se encontram múltiplos pontos de vista biológicos, psicológicos, psicanalíticos, sociológicos e linguísticos.

Para Ajuriaguerra (1970), é a ciência do pensamento através do corpo preciso, econômico e harmonioso.

E Barreto (2000) afirma que é a integração do indivíduo, utilizando, para isso, o movimento e levando em consideração os aspectos relacionais ou afetivos, 12 cognitivos e motrizes. É a educação pelo movimento consciente, visando melhorar a eficiência e diminuir o gasto energético.

Segundo Cauduro (2001), a utilização do termo psicomotricidade a partir dos anos 60 é ampla tanto em relação extensão e frequência em sua aplicação como em relação ao sentido que se lhe outorgou desde deferentes situações e contextos.

Cauduro (2001), em algumas escolas denomina-se “Psicomotricidade” o que em outras se denomina “Educação Física de Base” ou simplesmente “Atividade Psicomotora”.

7 EDUCAÇÃO DO MOVIMENTO

Mesmo em meio a tantos conceitos, pode-se dizer que existe uma coerência na ciência. No momento em que a psicomotricidade educa o movimento, ela ao mesmo tempo coloca em jogo as funções da inteligência. A partir dessa posição,

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL

observa-se a relação profunda das funções motoras cognitivas e que, também pela afetividade, encaminha o movimento.

Fonseca (1988) comenta que "O movimento humano é construído em função de um objetivo. A partir de uma intenção como expressividade íntima, o movimento transforma-se em comportamento significativo". O movimento humano é a parte mais ampla e significativa do comportamento do ser humano. É obtido através de três fatores básicos: os músculos, a emoção e os nervos, formados por um sistema de sinalizações que lhes permitem atuar de forma coordenada.

A unidade básica do movimento, que abrange a capacidade de equilíbrio e assegura as posições estáticas, são as estruturas psicomotoras. As estruturas psicomotoras definidas como básicas são: locomoção, manipulação e tônus corporal, que interagem com a organização espaço-temporal, as coordenações finas e amplas, coordenação óculo-segmentar, o equilíbrio, a lateralidade, o ritmo e o relaxamento.

Elas são traduzidas pelos esquemas posturais e de movimentos, como: andar, correr, saltar, lançar, rolar, rastejar, engatinhar, trepar e outras consideradas superiores, como estender, elevar, abaixar, flexionar, rolar, oscilar, suspender, inclinar, e outros movimentos que se relacionam com os movimentos da cabeça, pescoço, mãos e pés. Esses movimentos são conhecidos na educação física como movimentos naturais e espontâneos da criança. Baseiam-se nos diversos estágios do desenvolvimento psicomotor, assumindo características qualitativas e quantitativas diversas (BARROS, 1972).

O movimento refere-se, geralmente, ao deslocamento do corpo como um todo ou dos membros, produzido como uma consequência do padrão espacial e temporal da contração muscular. Movimento é o deslocamento de qualquer objeto e na psicomotricidade o importante não é o movimento do corpo como o de qualquer outro objeto, mas a ação corporal em si, a unidade biopsicomotora em ação.

Os movimentos podem ser involuntários ou voluntários. Movimentos involuntários são atos reflexos, comandados pela substância cinzenta da medula, antes de os impulsos nervosos chegarem ao cérebro. Os movimentos involuntários são os elementares inatos e adquiridos.

Os inatos são aqueles com os quais nascemos e são representados pelos reflexos, que são respostas caracterizadas pela invariabilidade qualitativa de sua produção e execução.

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL

Movimentos e expressões involuntárias, muitas vezes, estão presentes em determinadas ações sem que o executante os perceba. Esses movimentos são desencadeados e manifestados pelo corpo no momento em que realiza determinados atos voluntários.

Os automatismos adquiridos são os reflexos condicionados, que ocorrem devido à aprendizagem e que formam os hábitos, os quais, quando bons, poupam tempo e esforço, porém, se exagerados, eliminam a criatividade.

Os hábitos podem ser passivos (adaptação biológica ao seu ecossistema) ou ativos (comer, andar, tocar instrumentos). Os reflexos condicionados são produzidos desde as primeiras semanas de vida. Esses reflexos condicionados geralmente começam como atividade voluntária e, depois de aprendidos, são mecanizados.

Para a execução do ato voluntário exige-se um certo grau de consciência e de reflexão sobre finalidades, entretanto, a maior parte dos atos executados na vida diária é relativamente automática.

Para a atividade voluntária cotidiana, faz parte uma série de reflexos automáticos e instintivos os quais, na prática, não podem ser bem diferenciados. A frequente repetição de atitudes voluntárias acaba por transformar-se em atos automáticos.

8 A PSICOMOTRICIDADE: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE AJUDA À MATURAÇÃO

O desenvolvimento da personalidade da criança e de sua inteligência requer a organização e a estruturação do eu e do mundo a partir da concepção de algumas noções fundamentais, que são descobertas a partir das vivências da criança, de suas experiências e que, no começo, aparecem polarizadas como oposições ferrenhas entre dois polos que conformam uma unidade: grande pequeno, aberto-fechado, alegre-triste... Esse mundo de contraste, carregado de racionalidade e de efetivado, é o mundo da criança pequena, projetando através dessas noções primitivas seu estado anímico e o mundo de seus afetos (Lapierre e Aucouturier, 1974).

Alguns estudiosos dizem que, a aprendizagem é um processo integrado que provoca uma transformação qualitativa na estrutura mental daquele que aprende.

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL

Essa transformação se dá através da alteração de conduta de um indivíduo, seja por condicionamento operante, experiência ou ambos, de uma forma razoavelmente permanente. As informações podem ser absorvidas através de técnicas de ensino ou até pela simples aquisição de hábitos. O ato ou vontade de aprender é uma característica essencial do psiquismo humano, pois somente este possui o caráter intencional, ou a intenção de aprender; dinâmico, por estar sempre em mutação e procurar informações para a aprendizagem; criador, por buscar novos métodos visando a melhora da própria aprendizagem, por exemplo, pela tentativa e erro.

Um outro conceito de aprendizagem é uma mudança relativamente durável do comportamento, de uma forma mais ou menos sistemática, ou não, adquirida pela experiência, pela observação e pela prática motivada.

O ser humano nasce potencialmente inclinado a aprender, necessitando de estímulos externos e internos (motivação, necessidade) para o aprendizado. Há aprendizados que podem ser considerados natos, como o ato de aprender a falar, a andar, necessitando que ele passe pelo processo de maturação física, psicológica e social. Na maioria dos casos a aprendizagem se dá no meio social e temporal em que o indivíduo convive; sua conduta muda, normalmente, por esses fatores, e por predisposições genéticas.

ARNAIZ (2003), diz que: desde os primeiros momentos de vida, mesmo a intrauterina, intui-se que cada pessoa tem sua própria maneira de ser, de estar e de fazer no mundo. Desde seu nascimento, o bebê irá estruturando sua personalidade, descobrindo e conquistando o mundo dos objetos e das pessoas que o rodeiam por meio dos sentidos, das percepções, das emoções, do movimento e dos diversos intercâmbios com o meio. Para compreender o motor que impulsiona esse processo de estruturação e de crescimento da pessoa, desenvolveremos aqui o conceito freudiano de pulsão.

A psicomotricidade de ser entendida como uma educação corporal básica na formação integral da criança, como um meio de expressão que prioriza a dimensão não-verbal e as atividades não-diretivas ou exploratórias em um período evolutivo concreto, desde os primeiros meses até os 7 ou 8 anos de idade maturativa (ARNAIZ (2003).

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL

9 PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA

A educação psicomotora é a educação da criança através do movimento de seu próprio corpo, levando em consideração sua idade, a cultura corporal e os seus interesses. A educação psicomotora atua como prevenção na pré-escola e séries iniciais do ensino fundamental, por meio dela pode ser evitado vários problemas como a dificuldade de concentração, confusão no reconhecimento de palavras, confusão com letras e sílabas e outras dificuldades relacionadas com a alfabetização.

SANCHEZ (1989), enfatiza que outro fator preponderante diz respeito à cultura ocidental e a uma época marcada pelos recursos audiovisuais como instrumentos determinantes na aquisição dos conhecimentos. O cotidiano de muitas crianças se restringe ao computador e a televisão e, portanto, não se ocupam com atividades que possam estimular o seu desenvolvimento motor e social. A criação das crianças por babás ocasiona, muitas vezes, uma total escassez de estímulos ou estímulos inadequados, que irá repercutir no seu desenvolvimento de uma forma geral.

É importante salientar que existem muitas desigualdades entre as crianças que entram na escola, desigualdades provenientes dos estímulos de seu meio socioeconômico, cultural e familiar. Entretanto, o professor pode se utilizar da Educação Psicomotricidade que tem por objetivo principal a estimulação do desenvolvimento psicomotor, para dessa forma auxiliar a criança a ter consciência dos seus movimentos corporais juntamente com os emocionais refletidos na aprendizagem. A criança pode ser trabalhada dentro dos respectivos elementos básicos da psicomotricidade: esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial, orientação temporal, pré-escrita e grafismo.

As atividades psicomotoras auxiliam a criança a adquirir noção de espaço e lateralidade e orientação com relação ao seu corpo, aos objetos, as pessoas e aos sinais gráficos.

O desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com quem convive e com o mundo em que estabelece ligações afetivas e emocionais. Portanto, o corpo é sua maneira de ser e é através dele que estabelece contato com as entidades do mundo, que se engaja e que compreende os outros.

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL

A finalidade da educação psicomotora não é a aquisição de habilidades gestuais. Entretanto, o trabalho psicomotor, resulta numa melhor aptidão para a aprendizagem, dentro do respeito ao desenvolvimento da criança.

Sendo que, a Educação Física deve ser considerada uma disciplina educativa como outra qualquer, que se preocupa e procura ao mesmo tempo o desabrochar das aptidões da criança e a aquisição das capacidades extraídas do comportamento humano, utilizando uma pedagogia de desenvolvimento associada a uma pedagogia de formação, onde uma se preocupa com aquilo que a criança traz em si, e a outra em lhe proporcionar mais controle e conhecimento sobre si próprio e sobre o mundo.

É necessária que se faça à utilização da Educação Física como instrumento para a prática do movimento. Desenvolvendo com a criança atividades como: jogos de expressão livre, exercícios rítmicos, exercícios perceptivos, coordenação global, sessões de jogos etc., chegando assim, ao controle do próprio corpo, com movimentos controlados, coordenados, que influenciam no desenvolvimento satisfatório da leitura, e de todas as atividades escolares que são necessárias para a formação da criança.

O professor deve dedicar uma atenção especial ao desenvolvimento psicomotor da criança da Educação Infantil, em suscitar todas as formas de expressão, em favorecer, no decorrer dos jogos, as experiências relacionadas à relação das crianças entre si para atraí-las progressivamente à cooperação. Assegurando o desenvolvimento harmonioso dos componentes corporais, afetivos, intelectuais da personalidade da criança.

Considerando os saberes necessários para a alfabetização e sua relação com o desenvolvimento de algumas habilidades psicomotoras, tomamos como respaldo a ideia de movimento presente no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), como fator indispensável para o desenvolvimento amplo da criança de forma que ela através deste fortalecerá o controle de seu próprio corpo favorecendo assim seu início da alfabetização. É, na educação infantil que se fazem os primeiros esboços da alfabetização, por isso destacamos o que RCNEI apresenta sobre essa temática: “As crianças se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo” (BRASIL, 1998. p. 15).

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o gráfico 1, 100% dos entrevistados concordaram que a prática da educação física é muito importante para a formação das crianças.

Com referência aos objetivos da educação física, objeto do gráfico 2, 40% dos entrevistados responderam que conhecem pouco os objetivos da educação física escolar, 30% responderam que conhecem muito, 20% conhecem os objetivos da educação física e apenas 10% não conhecem nada.

Na análise do gráfico 3, verificou-se que 60% dos entrevistados responderam que tem acesso aos planejamentos das aulas de educação física e 40% responderam que não tem acesso.

No gráfico 4, dos entrevistados, 80% responderam que todas as alternativas são corretas sobre o que pensam das aulas de educação física na formação dos alunos, tendo como resultado: o desenvolvimento das qualidades físicas, a socialização, o desenvolvimento da psicomotricidade e finalmente como agente de recreação), 5% responderam que trabalham a socialização, outros 5% responderam que desenvolvem as qualidades físicas e os outros 10% responderam que desenvolvem a psicomotricidade.

Quanto ao desenvolvimento do aluno, no gráfico 5, 100% dos entrevistados dizem que a psicomotricidade ajuda no desenvolvimento.

O gráfico 6 evidencia que a totalidade, ou seja, 100% dos entrevistados concluem que o desenvolvimento psicomotor contribui em sala de aula.

Verificando o gráfico 7, 100% dos entrevistados responderam que há disposição para o emprego de estratégias da psicomotricidade na busca de melhorias na aprendizagem.

Os entrevistados deixaram claro no gráfico 08 100% que o desenvolvimento da noção de tempo e espaço, da lateralidade, da coordenação fina é importante para a educação infantil e as séries iniciais, totalizando 100%. Dizem também acreditar que ao ministrarem as aulas, com jogos e brincadeiras, os professores de educação física, estão contribuindo para o desenvolvimento do processo ensino aprendido.

Finalmente no gráfico 09, 100% dos entrevistados responderam que a abordagem da psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL

corpo, localizando-se no tempo e no espaço, e que isso é importante para toda criança, passando por todas as etapas em seu desenvolvimento.

As atividades psicomotoras permitem à criança condições de domínio do gesto da escrita, dando a ela condições de equilíbrio entre as forças musculares, flexibilidade e agilidade de cada articulação dos membros superiores.

A educação psicomotora tem como papel fundamental promover, por meio de uma ação pedagógica, o desenvolvimento de todas as potencialidades da criança, objetivando seu equilíbrio.

Também é importante ressaltar que só é possível reconhecer uma criança se nela o educador reconhecer um pouco da criança que foi e que, de certa forma, ainda existe em si. Assim, será possível ao educador redescobrir e reconstruir em si mesmo o gosto pelo fazer lúdico, buscando em suas experiências, remotas ou não, brincadeiras de infância e de adolescência que possam contribuir para uma aprendizagem lúdica, prazerosa e significativa.

É competência da educação infantil proporcionar aos seus educandos um ambiente rico em atividades lúdicas, já que a maioria das crianças de hoje passam grande parte do seu tempo em instituições que atendem a crianças de 0 a 6 anos de idade, permitindo assim que elas vivam, sonhem, criem e aprendam a serem crianças.

O lúdico proporciona um desenvolvimento sadio e harmonioso, sendo uma tendência instintiva da criança. Ao brincar, a criança aumenta a independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza a cultura popular, desenvolve habilidades motoras, diminui a agressividade, exercita a imaginação e a criatividade, aprimora a inteligência emocional, aumenta a integração, promovendo, assim, o desenvolvimento sadio, o crescimento mental e a adaptação social. É buscando novas maneiras de ensinar por meio do lúdico que conseguiremos uma educação de qualidade e que realmente consiga ir ao encontro dos interesses e necessidades da criança.

Cabe ressaltar que uma atitude lúdica não é somente a somatória de atividades; é, antes de tudo, uma maneira de ser, de estar, de pensar e de encarar a escola, bem como de relacionar-se com os alunos. É preciso saber entrar no mundo da criança, no seu sonho, no seu jogo e, a partir daí, jogar com ela. Quanto mais espaço lúdico proporcionarmos, mais alegre, espontânea, criativa, autônoma e afetiva ela será.

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL

A psicomotricidade precisa ser vista com bons olhos pelo profissional da educação, pois ela vem auxiliar o desenvolvimento motor e intelectual do aluno, sendo que o corpo e a mente são elementos integrados da sua formação.

A psicomotricidade precisa ser vista com bons olhos pelo profissional da educação, pois ela vem auxiliar o desenvolvimento motor e intelectual do aluno, sendo que o corpo e a mente são elementos integrados da sua formação.

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL

BIBLIOGRAFIA

AJURIAGUERRA, J. Psicología y epistemología genéticas. Buenos Aires: Proteo, 1970.

ARNAIZ Sánchez, Pilar, MARTÍNEZ Rabadán, Marta, PEÑALVER Vives, Iolanda. A Psicomotricidade na Educação Infantil: Uma Prática Preventiva e Educativa; trad. Inajara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 200.

BARRETO, Sidirley de Jesus. Psicomotricidade, educação e reeducação. 2.ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

BARROS, Daisy Regina; BARROS, Darcymires. Educação física na escola primária. 4.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAUDURO, Maria Teresa. Motor, Motricidade, Psicomotricidade, Como entender? Novo Hamburgo; Feevale, 2002.

COSTE, Jean Claude. A psicomotricidade. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DE MEUR, A.; STAES, L. Psicomotricidade: educação e reeducação. Rio de Janeiro: Manole, 1984.

FONSECA, Vitor. Psicomotricidade. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FRIDMANN, A. O direito de brincar: a brinquedoteca. São Paulo: Ed. Vozes, 2003.

GARCIA, J. N. Manual de dificuldades de aprendizagem-linguagem, leitura, escrita e matemática. Ed. Artes Médicas, Porto Alegre, 1998.

LUDICIDADE, PSICOMOTRICIDADE E O IMAGINÁRIO INFANTIL

JAKUBOVICZ, R. Avaliação, Diagnóstico e Tratamento em Fonoaudiologia: Psicomotricidade, Deficiência de Audição, Atraso de Linguagem Simples e Gagueira Infantil, RJ: Editora Revinter, 2002.

LAPIERRE, A. e AUCOUTURIER, B. (1977b). Asociaciones de contrastes, estructuras y ritmos. Barcelona, Editorial Científico-Médica.

LE BOULCH, Jean. Desenvolvimento psicomotor - do nascimento até os seis anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

OLIVEIRA, M. C. S. M. Do prazer de brincar ao prazer de aprender. IN: <http://www.psicomotricidade.com.br>. Acesso em 25 de out. de 2008.

PARKER, H. Children's motor rhythm and timing: a dynamical approach. In: J.J. Summers (Ed.), *Advances in Psychology*, v.84, 1992. Preventiva e educativa. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imitação e representação. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

Portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf 24/09/2011 19:24.

REICH, W. *Análise do Caráter*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

RINK, J. Boston, MA WCB McGraw-Hill, 1998. *Teaching Physical Education for Learning*.

SANCHEZ, Pilar Arnaiz. *A Psicomotricidade na Educação Infantil: uma prática* São Paulo: Manole, 1989.

VAYER, Pierre. *A criança diante do mundo*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.